



UFRJ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

**FACULDADE DE LETRAS**

O TRANSLINGUISMO NAS MÚSICAS COMO FORMA DE AUXÍLIO NO  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA  
DOCENTE INTERCULTURAL

Fabiana Azevedo de Pinho

Rio de Janeiro

2021

FABIANA AZEVEDO DE PINHO

O TRANSLINGUISTO NAS MÚSICAS COMO FORMA DE AUXÍLIO NO  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA  
DOCENTE INTERCULTURAL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na  
habilitação Português/Espanhol.

Orientador: Professor Doutor Luciano Prado da Silva

RIO DE JANEIRO

2021

## CIP - Catalogação na Publicação

PP654t Pinho , Fabiana Azevedo de  
O TRANSLINGUISMO NAS MÚSICAS COMO FORMA DE  
AUXÍLIO NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA  
REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE INTERCULTURAL /  
Fabiana Azevedo de Pinho . -- Rio de Janeiro, 2021.  
35 f.

Orientador: Luciano Prado da Silva.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Espanhol, 2021.

1. Translinguismo nas músicas . 2.  
Transculturação . 3. Educação . I. Silva, Luciano  
Prado da , orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

**FOLHA DE AVALIAÇÃO**

FABIANA AZEVEDO DE PINHO

DRE:116070577

**O TRANSLINGUISMO NAS MÚSICAS COMO FORMA DE AUXÍLIO NO  
ENSINO/APRENDIZAGEM DE ESPANHOL: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA  
DOCENTE INTERCULTURAL**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na  
habilitação Português/Espanhol.

Data de avaliação: 09 / 07 / 2021

Banca Examinadora:

NOTA: 10,0

Professor Doutor Luciano Prado da Silva – Presidente da Banca Examinadora

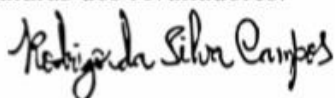
Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: 10,0

Professor Doutor Rodrigo da Silva Campos (UERJ)

MÉDIA: 10,0

Assinaturas dos Avaliadores:



## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por me permitir vivenciar uma experiência tão enriquecedora e cheia de conhecimento durante cinco anos na UFRJ. A Ele toda a minha eterna gratidão.

Ao meu avô, Deomédio, que sempre esteve ao meu lado apoiando e acreditando na minha capacidade. Além de agradecer pelos anos que me foram permitidos conviver e aprender com ele. Dedico esse trabalho a ele, pelo ser humano incrível que foi e pelo pai e avô mais exemplar que poderia existir.

A minha avó, Selma, que me criou, me ensinou a escrever, me levou para a escola e que sempre foi extremamente presente na minha educação. Foi ela que nunca me deixou desistir e foi meu alicerce nos momentos difíceis e de cansaço.

Aos meus pais, Vânia e Fabiano, por me ajudarem e apoiarem meus sonhos. Ao meu pai por ter investido em mim todos esses anos e sempre ter insistido que eu estudasse e me dedicasse ao máximo, porque somente através da educação podemos realizar nossos objetivos. A minha mãe, que me ajudava nas lições e trabalhos da escola, que sempre acreditou que eu seria capaz de realizar qualquer coisa que eu quisesse fazer e me apoiou em todos os momentos cansativos da graduação.

Ao meu tio William, que é uma das pessoas que mais tem fé em mim e acredita no meu potencial, muitas vezes, mais do que eu mesma. Ele sempre acreditou em mim e me incentivou quando tive medo de começar algo novo.

Ao meu orientador, Luciano, por toda a dedicação, conselhos e auxílio não só nesse período de orientação, mas, também, durante todas as aulas em que aprendi muito e consegui pensar e melhorar minha prática docente.

Aos meus amigos e amigas que dividiram comigo os momentos conturbados da graduação e que também dividiram comigo os momentos de felicidade, apoiando e sempre com muitas risadas que enchiam os corredores da Letras.

Por fim, agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida em algum momento e que contribuíram com a minha escolha pela licenciatura e que tocaram a minha vida além das disciplinas ministradas.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....  | 7  |
| <b>CAPÍTULO 1 - Translinguismo</b> .....   | 9  |
| 1.1 Translinguismo na música.....  | 10 |
| 1.2 Análise musical.....   | 12 |
| <b>CAPÍTULO 2 - Um ensino intercultural</b> .....  | 19 |
| 2.1 Educação e interculturalidade.....   | 19 |
| 2.2 Entrevistas com professores de espanhol sobre o uso de translinguismo nas aulas de<br>ELE..... | 21 |
| 2.3 Análise das entrevistas.....   | 23 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....  | 26 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....  | 28 |
| <b>APÊNDICES</b> .....   | 30 |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho irá tratar sobre o ensino do translinguismo (com o foco em mostras musicais) nas aulas de língua estrangeira. Mais especificamente, sobre como utilizá-lo para auxiliar no ensino de espanhol língua estrangeira (ELE).

O principal objetivo desta pesquisa é mostrar como o ensino do translinguismo pode auxiliar a desenvolver o interesse dos alunos pelo idioma espanhol e, além disso, fazer com que eles tomem conhecimento de línguas formadas pela mistura de idiomas e entendam a importância de valorizar essas línguas e as culturas que as cercam.

De acordo com Maria Zulma Moriondo Kulikowski e Neide T. Maia González (1999), no texto “Español para brasileños: Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía”, muitos alunos chegam à sala de aula com uma ideia um pouco equivocada sobre o idioma espanhol e sobre sua aprendizagem. A grande maioria acredita que, por se tratar de um idioma “próximo” ao português, não é necessário tanto empenho em seu estudo ou que será fácil falar espanhol. Contudo, quando essas expectativas são quebradas durante as aulas, muitas vezes, quando começa a cometer mesclas entre os idiomas (português/espanhol) por achar que tudo tem o mesmo significado, o aluno se vê desmotivado e desiste de aprender o idioma.

Cabe ao professor traçar planos para que o aluno entenda a real proximidade/distância entre português e espanhol sem que o aluno se “desiluda” em relação às suas expectativas no aprendizado da nova língua. Logo, tratando-se do espanhol, muitos professores vêm utilizando textos literários em português e de músicas translíngues, como de Anitta e Shakira, por exemplo, para aproximar a realidade do aluno ao seu aprendizado e ao mesmo tempo lhe apresentar um conteúdo novo.

Obviamente, não é o objetivo do professor (e nem o objetivo dessa pesquisa) fazer com que o aluno acredite que ao falar espanhol não há problema misturar palavras do português, o objetivo principal é fazer com que o aluno que está iniciando no ensino/aprendizagem compreenda que é comum cometer mesclas nesse primeiro momento de aprendizagem por conta da proximidade das línguas, que não há problema, nesse primeiro contato, esses equívocos acontecerem. A utilização de materiais (músicas) translíngues auxilia na compreensão das mesclas, além de fazer com que o aluno se sinta mais próximo de algo que tem a ver com a sua realidade cotidiana. Além disso, o aluno percebe que se deve respeitar a existência da interculturalidade no seu processo de ensino/aprendizagem e na vida.

Portanto, trazer materiais translíngues, faz o aluno entender que as mesclas existem e que isso não é algo absurdo. Existem línguas que naturalmente já apresentam essas mesclas,

por conta da interculturalidade, e devem ser valorizadas. Atualmente, se está utilizando dessas mesclas para aproximar continentes, por meio da música, principalmente. Ou seja, o aluno futuramente vai passar a perceber que não é porque no início ele comete misturas que ele deve desistir ou pensar que nunca vai falar o idioma. Através dos materiais translíngues, o aluno não verá a mescla como algo tão negativo e que vai impedi-lo de alcançar seu objetivo de aprendizagem.

Dessa forma, nesta pesquisa, no primeiro capítulo, será discutido o que é o translinguismo, como ele está inserido no mercado musical atual e se é um bom material para ser utilizado em aulas de espanhol. Em seguida, no segundo capítulo, será tratada a questão da interculturalidade na educação (abordagem propícia para o trabalho com o translinguismo em sala de aula). Ao final, já no terceiro capítulo, haverá a análise do material referente a entrevistas com professores de espanhol, sobre o uso das músicas translíngues no ensino de ELE. Por fim, nas considerações finais, a partir das análises realizadas, será abordado como o translinguismo e, conseqüentemente, a interculturalidade, a ela intrínseca, podem auxiliar e melhorar o processo de ensino/aprendizagem.



## CAPÍTULO 1 - Translinguismo

Antes de iniciar a análise é importante entender um pouco melhor o que é o translinguismo e como ele é visto atualmente pelos próprios falantes, professores e pesquisadores.

O translinguismo é uma teoria e um conceito que trata de um fenômeno linguístico (ou um fenômeno da linguagem). Além disso, analisa os fenômenos referentes à prática de linguagem de falantes bilíngues e multilíngues em seus processos de construção de sentido. Atualmente, é um termo que tem aparecido frequentemente nos recentes estudos nas áreas da linguagem, da literatura e da educação (quando relacionado à transculturação). Por conseguinte, a oralidade e as construções escritas dos falantes que vivem em áreas de contato entre línguas vêm sendo cada vez mais analisadas, tendo em vista os processos de translinguagem e transculturação.

Outro conceito que vem aparecendo recorrentemente nos estudos ligados ao translinguismo é o conceito de transculturação, que é um processo transitivo entre diferentes culturas em contato, em outras palavras, quando há o convívio de diferentes culturas ocorrem perdas e ganhos de características de cada uma delas resultando em uma nova forma de cultura. De acordo com o antropólogo cubano Fernando Ortiz (1983), a transculturação expressa as diferentes fases do processo transitivo de uma cultura a outra, porque este não consiste somente em adquirir uma distinta cultura, que é o que em rigor indica a voz anglo-americana aculturação, mas sim que o processo implica também necessariamente na perda ou desenraizamento de uma cultura precedente, como uma parcial desaculturação, e, além disso, significa a criação de novos fenômenos culturais que se podem denominar de “neoculturação”. Logo, as línguas envolvidas nesse processo de transculturação também acabam passando por esses processos de perda e ganhos, o que pode resultar em uma forma de translinguismo.

No texto “Portunhol Selvagem”: translinguagens em cenário translíngue/transcultural de fronteira”, Maria Elena Pires Santos (2017) aponta que as práticas tranlíngues são vistas como uma seleção de recursos de linguagem que os falantes bilíngues fazem para se ajustarem às situações comunicativas, constituindo-se em um ato de performance. A translinguagem é um processo de práticas complexas, promulgadas pelas pessoas nas interações locais e representam amplos sistemas sociopolíticos.

Como dito anteriormente, o translinguismo tem recebido muita atenção de pesquisadores, das áreas de linguística e literatura, por exemplo, que querem compreender esse fenômeno. Além disso, vem aparecendo com bastante intensidade em textos literários que

buscam enaltecer e valorizar essa translinguagem, esse “transitar entre duas línguas tratando-as como um sistema íntegro” (CANAGARAJAH, 2011<sup>a</sup>, p. 408). Entretanto, no cenário educacional a escrita translíngue não é bem-vista por grande parte dos professores e muito menos pelas instituições, já que no contexto escolar o objetivo é a permanência da cultura monolíngue, por conta da ideia de ligação entre língua e nação.

Essa visão negativa e preconceituosa sobre a mescla de línguas é tão presente nos contextos fronteiriços que o escritor uruguaio Fabián Severo deu um depoimento, na mesa de abertura do 16º Congresso Brasileiro de Professores de Espanhol, que representa bem a realidade das pessoas que vivem em contextos de translinguismo e têm como língua materna uma língua translíngue (nesse caso o portunhol) no âmbito educacional e social:

Yo nací na cidade de Artigas. Mi familia, mis vecinos y mis amigos, falan misturado las palabras del portugués y el español. El portuñol es mi lengua materna. Cuando yo estaba en la barriga de mi madre, ya escuchaba el mundo intreverado. Después, en la época que hice la escuela, me quisieron hacer creer que los que hablábamos misturado éramos pobres, sucios, burros. (SEVERO, 2015, s/p.)

Nas escolas busca-se manter uma relação homogeneizadora na relação entre língua e nação, ou seja, a escola segue reproduzindo um modelo monolíngue. O fato é que esse modelo monolíngue fomenta o preconceito linguístico e conseqüentemente exclui os alunos transfronteiriços, por exemplo, aumentando consideravelmente a evasão escolar.

Em contraponto, parece que o translinguismo tem sido muito bem aceito pelos novos artistas do século XXI, tanto no âmbito literário, como foi dito, quanto no cenário musical, que é a área que será analisada nesta pesquisa. O número de músicos latino-americanos e norte-americanos que estão criando maneiras de “unir línguas” em suas músicas aumentou bastante nos últimos anos. As cantoras Anitta e Shakira são exemplos de cantoras latino-americanas que contribuíram com esse movimento, e algumas das músicas de seu repertório serão analisadas mais adiante junto às do repertório de outros cantores.

### 1.1 Translinguismo na música

De acordo com recentes levantamentos de dados da RIAA - Recording Industry Association of America (dados retirados do site The Music Journal Brazil, último acesso em 03 de fevereiro de 2021, durante o ano de 2017), a música latina impulsionou o mercado norte-

americano com um aumento de 44% em relação ao ano anterior e rendendo uma receita de cerca de 382 milhões de reais.

Durante muito tempo o mercado musical foi dominado pelas músicas em inglês, era muito difícil conseguir notoriedade internacional cantando músicas no seu próprio idioma, principalmente em se tratando de artistas latino-americanos, salvo algumas exceções, como por exemplo, a cantora colombiana Shakira, que hoje é um ícone latino e faz sucesso no mundo todo. Até a cantora se rendeu ao idioma inglês em suas músicas, lançando álbuns em espanhol e em inglês, como por exemplo, *She Wolf* (2009), *Sale el Sol* (2010) e *El dorado* (2017). Mesmo tendo ganhado certa fama nos Estados Unidos com suas músicas em espanhol, foi quando começou a lançar músicas em inglês que sua carreira realmente alavancou internacionalmente. Pode-se dizer que a cantora foi uma das primeiras artistas a introduzir translinguismos em suas músicas, mas isso será discutido mais adiante.

Outra artista que tem introduzido translinguismos em suas músicas é a cantora brasileira Anitta, que lançou um álbum trilíngue (*Kisses*, lançado em 2019). A cantora iniciou sua carreira no funk brasileiro e passou boa parte do início da carreira nesse gênero, porém, quando decidiu começar a se dedicar ao mercado internacional, suas músicas ficaram mais voltadas para o pop internacional e com letras em inglês e espanhol. Além disso, Anitta também investiu bastante em parcerias internacionais ao lado de nomes como J Balvin, Maluma, Sofía Reyes, Snoop Dogg, entre outros. Essa mistura de idiomas deu tão certo que Anitta assinou com a Warner Music dos Estados Unidos e afirmou: “Agora, posso mostrar mais sobre minha arte e cultura ao mundo. Mal posso esperar para que todos ouçam as novas músicas em que estou trabalhando, que serão uma nova mistura de espanhol e inglês” (ANITTA, 2020, s/p)<sup>1</sup>.

Então, pode-se notar que o translinguismo tem estado muito presente no cenário musical atual e parece que vai permanecer assim por um longo tempo, já que a mistura de idiomas nas músicas está se tornando cada vez mais popular entre os músicos por conta do sucesso do espanhol no mercado musical atual. Até mesmo cantores que nunca haviam feito músicas em outros idiomas se renderam às parcerias internacionais, como por exemplo The Weekend, que recentemente participou da música “Hawái” (2020) de Maluma. O que será analisado adiante é a translinguagem presente nas músicas e como esse processo vem aumentando com o tempo. Além disso, também serão analisados os contextos culturais e econômicos (por conta do

---

<sup>1</sup> Reportagem disponível no site da UOL (2020):

<https://tvefamosos.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/18/anitta-comemora-assinatura-de-contrato-com-warner-dos-eua.amp.htm>

mercado musical) presentes nas canções e como isso é moldado a partir não só de desejos de valorização de uma cultura, mas também a partir da preferência do mercado musical.

## 1.2 Análise Musical

Neste tópico serão analisadas algumas músicas que contêm translinguismos. As músicas pertencem a Shakira, Anitta, Black Eyed Peas e Pitbull.

Música 1) Rabiosa<sup>2</sup> (Shakira feat. Pitbull – Versão em “inglês”, 2010) Autoria: Shakira, Armando Perez p/k/a, Pitbull e Edward E. Bello “El Cata”).

### Rabiosa

If you don't get enough I'll make it double  
I got my boy in big, big trouble  
You know I want you atracao ahí  
Ratata

You've got too much of that sex appeal  
Don't play around because I'm for real  
You see that road isn't meant for me  
You know I want you amarrao aquí

### Oye papi

If you like it mocha  
Come get a little closer  
And bite me en la boca

### Oye papi

If you like it mocha  
Come get a little closer  
And bite me en la boca

### Rabiosa, rabiosa

Come closer, come pull me closer  
Yo soy rabiosa, rabiosa  
Come closer, come pull me closer

Como se pode perceber, em “Rabiosa”, a cantora Shakira mistura os dois idiomas, inglês e espanhol, contudo, o espanhol aparece de forma bem sutil, como por exemplo, “You know I want you amarrao aqui”. Nota-se que a presença do espanhol é marcada somente pelas palavras “amarrao” e “aquí”. Em outro caso há a presença de frases completas como em, por exemplo, “Yo soy rabiosa”.

<sup>2</sup> Videoclipe da música disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a5irTX82olg>

É importante ressaltar que a versão em espanhol, escrita por Bello e Perez, não se afasta muito da versão em inglês, em questão de conteúdo. Algumas pessoas podem considerar o conteúdo da letra machista, outras podem considerar uma forma de liberdade feminina. Porém, o que não pode deixar de se ser apontado é que o mercado musical é machista e as músicas e cliques com o teor mais “sensual”, do ponto de vista do corpo feminino, são as que chamam mais atenção e, conseqüentemente, ficam mais tempo na mídia, como poderá ser notado nas letras das músicas seguintes.

Como foi dito, há outra versão dessa mesma música que é completamente cantada em espanhol. A cantora Shakira procura, algumas vezes, fazer duas versões da mesma música, uma em espanhol e uma em inglês. Normalmente nas músicas em inglês há alguma referência ao espanhol, ou marcada pelo idioma ou por marcas culturais no clipe. No clipe “Ojos Así” (1998), Shakira faz diversas referências à cultura árabe, tanto na letra quanto no clipe. Obviamente, há um apelo mercadológico, contudo, existe também uma relação entre língua espanhola e língua árabe por conta da nacionalidade colombiana e ascendência árabe da família de Shakira<sup>3</sup>. Assim, pode-se notar que a cantora busca algumas formas de representar sua cultura, mesmo nas suas músicas pop internacionais. Entretanto, é indiscutível que a necessidade de se fazer músicas em inglês é algo que tem a ver com o mercado musical, de maneira um pouco periférica, ou seja, mesmo de forma pouco explícita, o inglês é uma realidade quase sempre presente nas músicas quando se pensa em sucesso internacional.

A próxima música a ser analisada é “Girl like me” de Black Eyed Peas e Shakira (2020).

Música 2) “Girl like me”<sup>4</sup> (Black Eyed Peas e Shakira, 2020) (Autoria: Albert Menedez, Allan Pineda, Brendan Buckley, Jimmy Gomez, Shakira, Tim Mitchell, William Adams, Yonatan Goldstein e Will.i.am)

Ey, yeah

Ey, ey

So they tell me that you lookin' for a girl like me

So they tell me that you lookin' for a girl like me

Ah-ah-ah, you're lookin' for

A girl like me

La-La-Latinas (Eh)

I want a girl like Shakira, eh

Esa latina está rica (Ah)

I want a familia chica que sepa vivir y que viva la vida

<sup>3</sup> Importante ressaltar que houve um domínio árabe por quase setecentos anos sobre o território que viriam a compor a Espanha como se conhece atualmente.

<sup>4</sup> Videoclipe da música disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=vMLk\\_TOPPbk](https://www.youtube.com/watch?v=vMLk_TOPPbk)

I need a bien bonita (Wuh)  
 Elegante señorita (Wuh)  
 Girl, I want you and I need ya  
 All of my life, yup, baby, let's team up  
 I want a girl that shine like glitter (Ping)  
 A girl that don't need no filter  
 The real for real  
 A girl that's a natural killa (Prr)  
 I wanna go, danza, gira (Ha)  
 Caliente on the meet up (Ha)  
 Yo quiero, mira, yo quiero  
 Una chica que no me diga mentiras

So they tell me that you lookin' for a girl like me  
 So they tell me that you lookin' for a girl like me  
 Ah-ah-ah, you're lookin' for  
 A girl like me  
 Oye, mami, estoy buscando una chica así  
 Oye, mami, estoy buscando una chica así  
 Ah-ah-ah, you're lookin' for  
 A girl like me

Me llevas en tu mente  
 Soy adictiva como el azúcar  
 Me buscas permanentemente  
 ¿No ves que solo quiero jugar?

Latinas, latinas  
 La-La-Latinas, la-la-latinas

Sacúdelo como Shaki  
 Baby, drop it low on top it  
 Electric field, so shock me  
 Your hips don't lie, they rock me  
 Baby, come get me, you got me  
 Oye, mami, ven aquí  
 You know I'm liking what I see  
 Muévelo, muévelo, muévelo así  
 Yo quiero una mujer  
 Una princesa no tiene pa' ver  
 Esa chick with no boundaries like that fue what ev'  
 Buena en la cama, she good in the bed  
 A girl that been using her head (Her head)  
 To use the cabeza, the best  
 I want a girl who the diva  
 No quiero otra, sí, eso es

So they tell me that you lookin' for a girl like me  
 So they tell me that you lookin' for a girl like me  
 Ah-ah-ah, you're lookin' for

A girl like me

When I come it shines like glitter  
 Baby, you know I need no filter  
 For real, I'm real  
 You know I'm real  
 Like it, my lips are so glossy  
 Like it, my neck is so brushy  
 Baby, if you do it my way  
 Just for the hell of it I if you love me

Latinas, latinas  
 Sha-Sha-Shakira it up, Sha-Sha-Shakira it up

I like latinas  
 Ones who look like Selena  
 Shake your bunda like Anitta  
 Morena estás más fina  
 I like dominicanas  
 Boricuas and colombianas  
 In East L. A. I like the chicanas  
 And Ny want a piece of the big manzana, eh

So they tell me that you lookin' for a girl like me  
 Oye, mami, estoy buscando una chica así  
 Ah-ah-ah, you're lookin' for  
 A girl like me

Me llevas en tu mente  
 Soy adictiva como el azúcar  
 Me buscas permanentemente  
 ¿No ves que solo quiero jugar?

Analisando a música “Girl like me”, alguns aspectos importantes devem ser levados em conta. Primeiramente, no início da música se pode pensar que o translanguismo presente nela se dá somente por conta de Black Eyed Peas e Shakira alternarem cantando em inglês e espanhol; porém, no decorrer da música ocorre algumas mesclas um pouco mais efetivas, como, por exemplo, “Caliente on the meet up”, “To use the cabeza” e “I like latinas”. Ou seja, a estrutura e a maior parte das palavras que compõem a frase estão em inglês, mas há a presença de palavras em espanhol, como “caliente”, “cabeza” e “latinas”.

Além do conteúdo linguístico, há também referências que ajudam a contextualizar o imaginário latino, como por exemplo, a referência à própria Shakira, mas também referências a Anitta (que é uma das maiores referências da cultura pop brasileira no exterior atualmente e que também tem contribuído com avanço da cultura translíngue na música). Outro ponto importante são as referências feitas a outras localidades latinas por meio da representação

feminina, de uma forma objetificada (a mulher “latina” como objeto de desejo e posse, o que reforça um imaginário patriarcal contido nesse olhar) através do uso de adjetivos pátrios, como, por exemplo, em “dominicanas”, “boricuas”, “colombianas” e “chicanas”.

Entretanto, por mais que haja atualmente uma certa valorização da cultura latina, além de um processo de valorização, respeito e liberdade do corpo feminino, é praticamente impossível não apontar também o olhar estereotipado lançado à mulher latina. Isso ocorre por conta da historicidade e de séculos de colonização, em que esse corpo feminino latino é visto como sendo mais sensual e atrativo.

Música 3) “Loco”<sup>5</sup> (Anitta, 2021) (Autoria: Anitta, Carolina Isabel, DVLP e Iberê Fortes).

Jejeje  
Well

Freaky, si quiere' no' ponemo' freaky  
Gi-Gi-Gi-Give me, no diga' nada, solo give me (Give me, give me, give me)  
Ven y vamo' hasta abajo que lo que quiere' e' ponerte loco  
Mira lo que te hago, cómo te rompo este pantalón, -low  
Como un tsunami me voy a move' (Vamo', vamo', vamo')  
Mientras tú te hundes, si tú quiere' agárrate (Y no' vamo')

Low-Low-Low-Low-Low-, low-low-low-low-low-, low-low-low-low-low-low-  
No' ponemo' bien  
Lo-Lo-Lo-Lo-Lo-, lo-lo-lo-lo-lo-, lo-lo-lo-lo-lo-loco  
Vamo', vamo', vamo'  
Loco (Loco)  
Vamo', vamo', vamo'  
Loco

Stop, stop, stop, que te quema  
Te dejo probar mi manzana con canela  
Traemo' de este movimiento que se pega  
Just follow, follow, follow mis cadera' (Jajaja; ah)

Loco, demente  
Menos mal si estás bailando  
Loco, demente  
Menos mal si estás bien

Low-Low-Low-Low-Low-, low-low-low-low-low-, low-low-low-low-low-low-  
No' ponemo' bien  
Lo-Lo-Lo-Lo-Lo-, lo-lo-lo-lo-lo-, lo-lo-lo-lo-lo-loco

<sup>5</sup> Videoclipe da música disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sA8ZhXHRFcA>



Vamo', vamo', vamo'  
 Loco (Loco)  
 Vamo', vamo', vamo'  
 Loco

Gi-, gimme, freaky  
 Gimme, gimme, freaky, -ky  
 Gimme, freaky  
 Gimme, gimme, freaky

Ven y vamo' hasta abajo que lo que quiere' e' ponerte loco  
 Mira lo que te hago, cómo te rompo este pantalón, -low (Jajaja)

Loco, demente  
 Menos mal si estás bailando  
 Loco, demente  
 Menos mal si estás bien

Lo-Lo-Lo-Lo-Lo-, lo-lo-lo-lo-lo-, lo-lo-lo-lo-lo-lo-  
 No' ponemo' bien  
 Lo-Lo-Lo-Lo-Lo-, lo-lo-lo-lo-lo-, lo-lo-lo-lo-lo-loco  
 Vamo', vamo', vamo'  
 Loco (Loco)  
 Vamo', vamo', vamo'  
 Loco

Lo-Lo-Lo-Lo-Lo-, lo-lo-lo-lo-lo-, lo-lo-lo-lo-lo-lo-

A música “Loco” de Anitta, faz parte de seu novo álbum “Girl from Rio”, que acaba de ser lançado neste ano de 2021. É possível perceber durante toda a música a mescla explícita que existe entre o inglês e o espanhol, diferentemente dos outros artistas e músicas analisados anteriormente. Anitta é a artista que utiliza dessas mesclas de forma mais perceptível, não se atendo somente a uma palavra em espanhol e às demais frases em inglês, ou vice-versa. Além disso, a música tem o ritmo do “reggaeton”, que é bem representativo da cultura musical latino-americana atual. Com o clipe oficial da canção sendo gravado em Aspen, Estados Unidos, percebe-se que a cantora, além da preocupação em fazer essa mistura entre os idiomas, também se preocupa em “misturar” os dois cenários culturais.

A primeira música em que Anitta se arriscou a produzir em espanhol e fazer uma mistura com o português, tanto nos idiomas quanto nos ritmos, foi “Paradinha” (2017), música que é cantada toda em espanhol e somente apresenta a palavra “paradinha” em português. Essa informação é importante porque, mesmo que haja uma valorização da cultura brasileira e latina,

por parte da cantora, não se pode negar que também se trata de uma questão mercadológica. Se atualmente, Anitta tem a “liberdade” / “coragem” / “conforto”, de lançar músicas com mesclas tão explícitas, pode-se, talvez, dizer que isso seja por conta da aceitação de “Paradinha”, lançada há anos, e das outras músicas que vieram depois.

A cantora entende bem do mercado musical e, como foi visto, as canções chamadas de músicas latinas têm ganhado um espaço muito grande no mercado musical atual. Logo, são interessantes essas mesclas entre idiomas (português, espanhol e inglês) e ritmos, para todos os cantores e cantoras da atualidade.

Levando em consideração que as músicas translíngues estão ganhando notoriedade, principalmente em razão da visibilidade da cultura latina no mercado musical atual, é de se esperar que os alunos estejam em contato com esse tipo de música em seu dia a dia. Isto é, trabalhar com esse tipo de música pode criar uma relação entre o aluno e o idioma em sala de aula. Talvez, o que se pode perguntar é: “Será que o conteúdo audiovisual também é relevante para os alunos?”.

Com certeza, por conta do conteúdo muitas vezes voltado para o sensual, a utilização dessas músicas deve ser pensada para um grupo de alunos com determinada idade e que seja capaz de analisar e compreender o conteúdo linguístico e cultural, o que realmente é o objetivo com a utilização dessas músicas.

Logo, não se pode descartar a utilização das músicas por conta de seu conteúdo, mas pensar em como trabalhá-las de forma consciente, a fim de que o principal objetivo, a abordagem linguístico-cultural dessas mostras, seja atingido. Para trabalhar com alunos mais jovens ainda se pode utilizar músicas ou outro tipo de material translíngue, desde que seja um material ou música adequado à idade dos alunos, assim como seria com qualquer outro tipo de material que os professores utilizam em sala de aula.

## CAPÍTULO 2 - Um ensino intercultural

A translinguagem<sup>6</sup> é um fenômeno que diminui fronteiras e permite a interculturalidade, podendo ser utilizada como um recurso literário (ou até mesmo nas músicas). Contudo, quando essa translinguagem aparece no contexto escolar é vista como uma anomalia.

### 2.1 Educação e interculturalidade

De acordo Maria Elena Pires Santos (2017), a escola busca manter a correlação integracionista e homogeneizadora entre uma língua e uma nação. Assim, a escola permanece como (re)produtora do mito do monolinguismo mesmo em contexto de fronteira, onde a superdiversidade<sup>7</sup> é bastante presente.

Ainda sobre a educação, Vera Maria Candau (2008) afirma que se promove uma política de universalização da escolarização, em que todos são chamados a participar do sistema escolar, mas sem que se coloque em questão o caráter monocultural presente na sua dinâmica. Portanto, se defende o projeto de construir uma cultura comum e são deslegitimados dialetos, saberes, línguas, crenças e valores “diferentes”.

No texto de Vera Candau (2008), a autora cita Catherine Walsh (2001) para explicar a interculturalidade, que de acordo com Walsh (2001, p. 10-11) significa:

[U]m processo dinâmico e permanente de relação, comunicação e aprendizagem entre culturas em condições de respeito, legitimidade mútua, simetria e igualdade.

Um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturais diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.

Outra característica sobre a perspectiva intercultural apontada por Candau (2008) é a de que é importante valorizar a hibridização cultural porque, todas as vezes em que a humanidade quis promover a pureza dentro do cenário cultural, o resultado foi: genocídio, holocausto, eliminação e negação do outro. Logo, reconhecer que nossa sociedade, como um todo, vem de um processo de hibridização intenso, e que nenhuma cultura é realmente e completamente pura, é um elemento extremamente necessário para considerar na dinâmica de grupos socioculturais.

---

<sup>6</sup> A Translinguagem está sendo utilizada como sinônimo de translinguismo.

<sup>7</sup> O termo superdiversidade busca abranger a “diversificação da diversidade”, presente no mundo contemporâneo globalizado, já que a intensa mobilidade de pessoas e o avanço da tecnologia rompem fronteiras linguísticas, culturais e geográficas.

No livro “A identidade cultural na pós-modernidade”, Stuart Hall (2006) aponta que se pode encontrar como resultado de uma cultura nacional padrões de alfabetização universais que generalizam uma única língua vernacular como um meio dominante de comunicação nacional. Assim, se cria uma cultura homogênea e instituições culturais nacionais, como por exemplo, o sistema educacional. O discurso vendido pela cultura nacional constrói identidades que se colocam de forma ambígua entre passado e futuro. Portanto, o retorno ao passado apaga a luta para mobilizar o povo, a fim de que purifiquem sua cultura e expulsem os outros que ameaçam a identidade cultural da nação (que foi construída).

Contudo, a maioria das nações consiste em culturas separadas que só foram unificadas. As culturas nacionais são atravessadas por diversas divisões e diferenças internas, sendo “unificadas” através do exercício de diferentes formas de poder cultural, já que, em realidade, todas as nações modernas são híbridas culturais.

No mundo moderno, as culturas estão ainda mais relacionadas entre si devido à globalização, mas cabe destacar que certa mistura entre elas já acontece há séculos por conta de anos de invasão e colonização. O que ocorre é que, por mais que essa interculturalidade exista, tudo o que é diferente é combatido e visto de forma negativa não só pela escola, mas também pela sociedade quase como um todo. É importante ressaltar que essas misturas de línguas, culturas e crenças sempre existiram em razão do contato entre povos e sempre vai continuar existindo, logo, é preciso respeitar a diversidade dentro da igualdade. E a melhor forma de se introduzir este movimento é dentro da escola, e uma vez que se tenha iniciado esse movimento a “educação intercultural” ajudará a promover o reconhecimento do outro e o diálogo entre diferentes grupos sociais.

O primeiro passo que se deve tomar em relação a uma educação intercultural é a desconstrução dos preconceitos e discriminações presentes nas instituições educacionais que são reflexo da nossa sociedade, além de questionar essa educação monocultural presente nas escolas por conta da necessidade de se “vender” um nacionalismo exacerbado.

Considera-se importante trazer uma citação feita por Candau (2008) ao citar Boaventura de Souza Santos (2006), para tentar explicar como trabalhar a igualdade na diferença. Ela cita o que Santos chama de “novo imperativo transcultural”, e essa citação é um resumo do que se espera que se compreenda dentro de uma educação e de uma relação social intercultural. Nas palavras de Santos (2006, p. 462 apud CANDAU 2008, p. 49) “temos direito a ser iguais, sempre que a diferença não inferioriza; temos o direito de ser diferentes sempre que a igualdade nos descaracteriza”.

Nesse sentido, o translinguismo (unido ao estudo, reflexão e abordagem do conceito de transculturação) pode ser uma maneira de se introduzir essa educação intercultural. Desse modo, a translinguagem representativa de povos diversos e suas culturas, além de fazer com que essa diversidade seja respeitada e compreendida, ainda pode auxiliar no ensino de língua estrangeira, até mesmo por conta da globalização, cujos efeitos diluem, fragilizam e estreitam as fronteiras de forma cada vez mais rápida e constante.

Como foi dito, atualmente há uma grande valorização da assim chamada latin music, e a mescla entre idiomas nas canções, além de ser uma forma de valorizar a cultura latino-americana, também é utilizada de maneira a corresponder às expectativas e preferências do mercado musical. Porém, defende-se que tanto o conteúdo linguístico quanto o contexto cultural das músicas podem auxiliar alunos/as e docentes no processo de ensino/aprendizagem do espanhol.

Por conta disso, na próxima seção, serão apresentadas algumas entrevistas com professores de espanhol língua estrangeira, sobre a utilização de materiais translíngues (em particular, músicas) e sobre o ensino intercultural. Dessa forma, será verificado, através da análise dos dados coletados o quanto professores de ELE acreditam que materiais translíngues e a interculturalidade neles presentes, e por eles despertada, auxiliam no ensino do idioma espanhol.

## 2.2 Entrevistas com professores de espanhol sobre o uso de translinguismo nas aulas de ELE

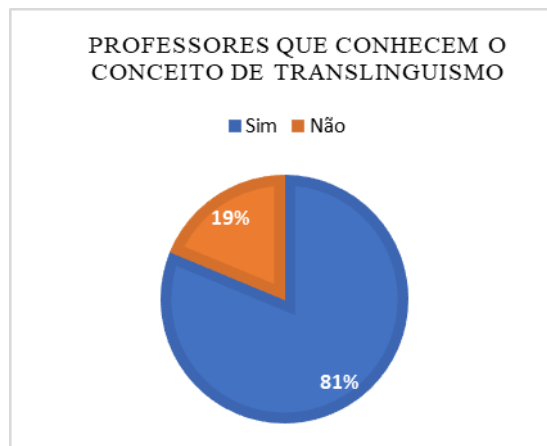
Neste tópico será apresentado como foi feita a coleta de respostas da pesquisa com professores de espanhol sobre o translinguismo, músicas translíngues e a educação intercultural. A análise de fato ocorrerá no próximo tópico.

Foram entrevistados dezesseis professores e professoras de espanhol através de um questionário criado na plataforma Google Forms, e a idade dos professores varia de vinte anos até quarenta e um anos. Dentre esses professores alguns trabalham com o ensino de idiomas atualmente e outros não. Por meio desta pesquisa buscam-se dados para análise da importância de uma educação intercultural no ensino/aprendizagem de espanhol língua estrangeira, e de como músicas translíngues podem auxiliar nesse processo.

É importante ressaltar que a identidade dos professores não será revelada nesta pesquisa, se utilizará (quando necessário) somente as iniciais dos nomes dos professores entrevistados

junto a sua idade. Além disso, serão analisadas algumas porcentagens que estarão disponíveis no gráfico abaixo e nas tabelas disponíveis nos APÊNDICE A<sup>8</sup> e APÊNDICE B.

Primeiramente, dos dezesseis professores e professoras entrevistados, doze atuam em cursos de idiomas ou colégios e somente cinco não estão atuando em cursos ou colégios atualmente. Outro ponto importante para ser ressaltado é que treze dos professores entrevistados sabem com certeza o que é translanguismo ou compreendem parcialmente, enquanto apenas três professores não sabem o que é este conceito.



Em relação ao uso de músicas translíngues nas aulas de espanhol, oito professores confirmaram que utilizam ou já utilizaram músicas translíngues em suas aulas, já os outros oito professores afirmam que nunca utilizaram músicas translíngues. Dentre as respostas negativas, os três que afirmaram não conhecer o conceito de translanguismo, informam também não utilizar músicas translíngues em suas aulas, outros três professores dizem não ter utilizado por falta de oportunidade. Por fim, dois professores informaram que não utilizaram músicas translíngues porque o curso/colégio em que trabalham, atualmente, não lhes dá “abertura” para fazerem uso desse tipo de metodologia em suas aulas.

Após essas perguntas mais gerais sobre o tema, foram feitas mais duas perguntas, agora mais específicas, uma sem obrigatoriedade de resposta (porque dependia da resposta positiva das perguntas anteriores) e a última obrigatória. A pergunta não obrigatória foi: “Se você respondeu positivamente às duas questões anteriores, responda também o seguinte: Em relação ao ensino de espanhol, você acha que a utilização das músicas translíngues contribui para o ensino/aprendizagem? De qual forma? Caso a resposta seja negativa, explique por quê.”. Já a última pergunta que era obrigatória foi: “Você acredita que o uso de materiais translíngues auxilia em uma educação intercultural? Você acredita que isso é importante? Explique por

<sup>8</sup> No APÊNDICE A só estão disponíveis as respostas das últimas duas perguntas, porque são as respostas de cunho mais pessoal. As demais respostas anteriores são mais gerais sobre o tema: Translanguismo.

quê.” É importante pontuar essas duas perguntas porque elas serão o principal foco no próximo tópico, em que será feita a análise de toda a pesquisa. As respostas específicas a cada uma dessas perguntas estão disponíveis no APÊNDICE A.

### 2.3 Análise das entrevistas

O primeiro ponto importante que deve ser levantado para essa análise é o fato de o translinguismo, de acordo com as respostas dos professores, ser um termo que se pode considerar conhecido, ou seja, está ganhando espaço aos poucos entre os docentes, já que apenas três dos professores entrevistados não conhecia o conceito de translinguismo.

Já sobre os usos da música translíngua nas aulas de espanhol, os resultados foram bem divididos, já que a porcentagem ficou em 50% para utilização da música translíngua e 50% para a não utilização. O importante a ser analisado aqui, em realidade, não é tanto a porcentagem, mas as respostas sobre a contribuição das músicas translínguas para o ensino/aprendizagem do espanhol.

Dos professores que responderam positivamente, ou seja, que já utilizaram músicas translínguas em suas aulas, foram colhidas as seguintes afirmativas:

Aproxima o espanhol e a cultura de outros países;

Gera identificação entre o estudante e a música, além de relacionar culturas;

É um método divertido;

Músicas translínguas trazem interação entre os idiomas os aproximando e diminuindo fronteiras;

Ajuda o aluno a perceber que é normal acontecer mescla entre a língua materna e a língua estrangeira, em vários níveis, inclusive o artístico, não só no lugar de erro;

A aproximação cultural pode auxiliar na aquisição de uma nova língua;

Quando se utiliza música translíngua se trabalha aspectos linguísticos e culturais;

É uma forma de estabelecer uma conexão com os alunos;

A partir dos apontamentos dos professores que responderam positivamente à pesquisa, nosso entendimento é de que, de fato, a utilização de músicas translínguas no ensino de espanhol língua estrangeira pode trazer diversos tipos de resultados positivos, tanto no âmbito linguístico quanto no cultural. Além disso, pode auxiliar na interação entre os alunos e também na relação entre aluno e professor.

Já em relação aos professores que responderam de forma negativa, ou seja, que nunca utilizaram músicas translínguas, destacam-se as seguintes colocações:

A metodologia do curso onde trabalha não permite essa abordagem;

Só utiliza músicas em espanhol;

Na época em que lecionava não tinha contato com esse conceito;

Acredita que é falta de oportunidade;

Não utiliza as músicas translíngues porque não conhece o conceito;

Assim, nota-se que a não utilização de músicas translíngues em aulas de espanhol língua estrangeira, de acordo com as respostas dos professores e professoras, é a falta de conhecimento do tema ou não ser permitido utilizar dessa metodologia para ensinar em cursos de espanhol. Algo muito importante que também deve ser ressaltado aqui, sobre a não utilização das músicas translíngues, é que nenhum dos professores ou professoras entrevistados respondeu que a decisão de não utilizar materiais translíngues (as músicas, nesse caso) é por considerar que o translanguismo pode de alguma forma atrapalhar no processo de ensino/aprendizagem. Ou seja, percebe-se que a única razão para a não utilização de materiais translíngues realmente é só a falta de conhecimento sobre o tema, ou sobre como aplicá-lo em suas aulas.

Outro ponto que merece certo foco é a resposta da professora M. (20 anos), que afirma que só não utiliza músicas translíngues em suas aulas porque o curso em que trabalha atualmente não lhe permite trabalhar com translanguismo porque não faz parte da metodologia do curso, o que comprova o que foi dito no tópico sobre “Educação e interculturalidade”. As instituições de ensino ainda têm atualmente uma visão monolíngue de ensino e não estão abertas, em sua maioria, para uma educação intercultural.

Em relação à última pergunta, que era obrigatória, sobre o ensino intercultural, se pode apresentar as seguintes afirmativas:

O ensino intercultural gera empatia e melhora a tolerância das pessoas em relação ao diferente;

Essa prática fomenta a alteridade, além de estimular o pensamento para além do nacionalismo;

O ensino deve contar sempre com inovações, aumentar a curiosidade e interesse do aluno pela língua “desconhecida” aumentando a troca de saberes entre povos;

O aluno percebe que língua e cultura não estão em lugares estanques e que é possível conviver e valorizar manifestações diferentes;

Como pode-se perceber, a grande maioria dos professores e professoras entrevistados concordam que uma educação intercultural é extremamente necessária para criar um sentimento de valorização de culturas diferentes, empatia e uma troca de saberes. Mais de uma vez a visão translíngue, transcultural e intercultural é vista como algo positivo pelos docentes como forma de auxiliar no ensino de espanhol língua estrangeira. Mesmo os professores que afirmam nunca



ter utilizado materiais translíngues em suas aulas, demonstraram acreditar que uma educação intercultural é importante e necessária.

Por último, cabe informar que somente duas respostas à pergunta: “Você acredita que o uso de materiais translíngues auxilia em uma educação intercultural? Você acredita que isso é importante? Explique por quê.” não se enquadram completamente nessa perspectiva, as respostas da professora C. (35 anos) e da professora M. (20 anos). A resposta da professora C. (35 anos) foi “Não sei.”, o que é de se esperar já que a professora não está familiarizada com o conceito de translinguismo. Por não o conhecer, obviamente, ela não tem como mensurar a importância, tampouco como esse ensino intercultural seria realizado. Já a professora M. (20 anos), mesmo afirmando que os materiais translíngues ampliam as perspectivas para os alunos em relação à língua e à cultura, informa também que não sabe até onde o uso do translinguismo seria uma boa prática em um curso de graduação, por exemplo, por conta do nível de conhecimento da língua que se espera que o aluno tenha, porém, relata acreditar que, em cursos de idiomas, o translinguismo pode sim ser uma boa prática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da minha participação no Projeto de pesquisa TRANSLIT UFRJ - “O Ensino de Literatura Translinguística Latino-americana (Esp-Ing-Port) na e para a Formação e Atuação de Professores de Espanhol Língua Estrangeira”, coordenado pelo professor Luciano Prado da Silva (FE/UFRJ), foi possível obter motivação, curiosidade e conhecimento necessário para ingressar neste trabalho monográfico em translinguismo. Além disso, houve a necessidade de criar um material capaz de poder representar conceitos tão importantes como o translinguismo e a transculturação, dando visibilidade à realidade da cultura translíngue e ao desejo de se fazer uma educação mais inclusiva a partir da interculturalidade.

Assim, para o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente, foi proposto no primeiro capítulo uma explicação sobre o conceito de translinguismo e uma breve abordagem sobre a transculturação, para contextualizar o leitor. A partir disso, foi possível, através das seções subsequentes, compreender melhor como o translinguismo está presente no mercado musical atual e argumentamos como pode ser benéfica a utilização desse tipo de material em aulas de espanhol língua estrangeira. Por meio da análise de algumas músicas translíngues presentes na seção 1.2 deste trabalho, foi possível perceber que há conteúdo linguístico e cultural relevante para ser adicionado às aulas de espanhol.

No capítulo seguinte, foi necessário trazer para a discussão como se fazer uma educação intercultural utilizando-se do translinguismo e da transculturação. Esta apresentação teórica foi importante para mostrar que a educação intercultural se faz necessária na atualidade e que nenhuma cultura pode se chamar de pura. Por essa razão, a representatividade de outras culturas pode e deve ser um conteúdo presente nas salas de aula. Principalmente, nas salas de aula de regiões de fronteira, onde a população vive com a existência de duas culturas e duas línguas de forma explícita, e que muitas vezes sofre preconceito por conta da fala e da cultura consideradas de menos prestígio, já que não fazem parte da ideia de nação construída através de uma falsa cultura homogênea e de fala monolíngue.

Todo esse processo de contextualização, análise musical e conteúdo teórico foi o que deu embasamento para se criar a pesquisa feita com os professores, uma das partes fundamentais do presente trabalho monográfico. Porque por meio dessa pesquisa junto aos professores, pôde-se ter uma amostra de que o ensino intercultural é bem visto por docentes, mesmo por aqueles que não têm muito conhecimento sobre translinguismo. A partir dessa amostra, percebe-se que o translinguismo é um conceito que ainda está ganhando espaço, tendo, porém, extremo potencial para tornar-se um conteúdo presente nas salas de aula.

Por fim, com este trabalho evidencia-se que, primeiramente, línguas e culturas diferentes devem ser respeitadas por todos e devem ser introduzidas no sistema educacional. Isso faz com que os alunos, além de terem contato com o outro, tenham também empatia, curiosidade e respeito pelos mesmos. No que se diz respeito ao ensino de espanhol, a utilização de músicas translíngues além de agregar todos esses aspectos positivos ditos anteriormente, faz com que os alunos percebam que o trânsito entre línguas, o sotaque, o acento, são aspectos comuns nas interações entre culturas, e que eles não devem se sentir inferiorizados ou pouco capazes por isso. Os alunos podem perceber que a mescla é algo legítimo (que ocorre no processo de ensino/aprendizagem, por conta da proximidade entre as línguas) e que não vai atrapalhar no seu processo de ensino/aprendizagem, que é algo normal e que com o tempo e estudo adequado essas mesclas podem parar de ocorrer naturalmente. Contudo, caso essas mesclas não parem de ocorrer, isso não inviabiliza a relação desse aluno para com a outra língua e todo o caudal cultural que ela traz consigo.

A prática docente intercultural abre portas para uma educação mais inclusiva. Com ela, a alteridade pode ser mais bem acolhida, compreendida e respeitada. O outro, sua história, língua e cultura começam a ser valorizados, o que pode levar o aluno a valorizar a própria cultura e também a cultura de outros povos, que apesar de diferentes podem agregar conhecimentos entre si.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Silvia. Spanglish en los Estados Unidos: Apuntes sobre lengua, cultura e identidad. *Conflueze. Revista di Studi Iberoamericani*, v. 1, n.2, 2009, p. 101-121.

CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v.12, n. 37 jan/abr, 2008, p. 45-56.

FUENTES, Carlos. La hispanidad norteamericana. In:\_. *El espejo enterrado. Reflexiones sobre España y América*. México: Penguin Random House grupo editorial, 2015.

HALL.S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. De Tomaz Tadeu Silva e Guacira Lopes Louro. 11.ed, Rio de Janeiro: SP&A, 2006.

JUNIOR, Antonio Ferreira da Silva. Tránsitos lingüísticos en la clase de lenguas extranjeras. Espaço Santilla Español, 2020. Disponível em: <https://www.espaciosantillaespanol.com.br/lengua/transitos-linguisticos-en-la-clase-de-lenguas-extranjeras/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2021.

KULIKOWSKI, Maria Zulma Moriondo; GONZÁLEZ, Neide Therezinha Maia. Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía. *Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos*. Brasília, n.9, 1999, p. 11-19.

ORTIZ, Fernando. Del fenómeno social de la “transculturación” y de su importancia en Cuba. In:\_\_\_\_\_. *Contrapunteo cubano del tabaco y el azúcar*. Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 1983, p. 86-90.

REIS, Milena Oliveira; GRANDE, Gabriela Claudino. A translinguagem como ferramenta de aprendizagem e identidade na escrita acadêmica. *Revista do Programa de pós-graduação em estudos de linguagens – UFMS*. Campo Grande, vol.21, n. 41, 2017, p. 129-150.

RODRÍGUEZ, Gabriela Silva; HERNÁNDEZ-G, Manuel de Jesús. *Chican@s y mexican@s norten@s: Bi-Bordelands Dialogue on Literary and Cultural Production*. México: Ediciones y Gráficos Eón, 2012.

SANTOS, Maria Elena Pires. *Portunhol Selvagem: translinguagens em cenário translíngue/transcultural de fronteira*. *Periódicos UFF*. Niterói, vol. 22, n. 42, 2017, p. 523-539.

SOLER, Alessandro. *Mercado Musical cresce 9,7% em 2018; Brasil é destaque*. UBC: União Brasileira de Compositores. 2019. Disponível em: [www.ubc.org.br/Publicacoes/Noticias/12162](http://www.ubc.org.br/Publicacoes/Noticias/12162). Acesso em: 08 de julho de 2020.

STURZA, Eliana Rosa. *Línguas de Fronteiras e política de línguas: Uma história das ideias linguísticas*. Campinas, 2006.

STURZA, Eliana Rosa. *Portunhol: a interpretação em uma língua de fronteira*. *Revista Iberoamericana de Educación*, Brasil, vol.81 n. 1, 2019, p. 99-113.

STURZA, Eliana Rosa. *Portuñol: língua, história e política*. *Gragoatá (UFF)*, v.24, n.48, 2019, p. 95-116.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES ÀS ÚLTIMAS DUAS PERGUNTAS

|                |  |   |
|----------------|--|---|
|                | Se você respondeu positivamente às duas questões anteriores, responda também o seguinte: Em relação ao ensino do espanhol, você acha que a utilização das músicas translíngues contribui para o ensino/aprendizagem? De qual forma? Caso a resposta seja negativa, explique por quê. | Você acredita que o uso de materiais translíngues auxilia em uma educação intercultural? Você acredita que isso é importante? Explique por quê. |
| L.M. (21 anos) | “Acho que sim, isso forma as pessoas socialmente, interculturalmente e também pode aproximar o espanhol e a cultura dos países que falam espanhol dos estudantes de ELE.”  | “Com certeza, se formar interculturalmente melhora a tolerância das pessoas com o diferente, gera empatia, gera trocas...”                      |
| G.F. (39 anos) | “Sim, as variantes de um idioma são de extrema importância pois agrega elementos culturais diversos e maior aprendizagem da língua meta.”  | “Sim. Porque o ensino de língua é cultura, e a diversidade intercultural presente nesses 21 países de língua espanhola nativa é fantástica.”    |
| J.L. (23 anos) | “Sim, porque isto pode gerar identificação entre o estudante e a música, além de relacionar  | “Sim, porque esta prática fomenta a alteridade e a empatia, além de estimular o pensamento além do  |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | <p>culturas que muitas vezes, no imaginário dos jovens, são completamente diferentes.”</p>   | <p>nacionalismo, o que é fundamental para culturas como a nossa, latino-americana. Este último também ajuda o estudante a enxergar além do que é oferecido a ele, e isso também é importante para estimular a ambição e a vontade de conhecer outras culturas.”</p>  |
| R.V. (31 anos)                         | (Não respondeu).   | <p>“Sim, porque o ensino deve sempre contar com inovações e novas pesquisas”.</p>  |
| C. (28 anos) não informou o sobrenome. | <p>“Sim, para ajudar na compreensão da língua, além de um método divertido.”</p>   | <p>“Sim, para construir uma comunicação integrada.”</p>  |
| S.L.S. (23 anos)                       | <p>“Acredito que sim, apesar de ainda não ter utilizado. As músicas translíngues podem demonstrar o choque de culturas, podem auxiliar na distinção ou na aproximação de línguas, podem ser base para uma reflexão mais crítica e política do discurso etc.”</p> | <p>“De fato mostrar aos nossos alunos construções de entretenimento e textos de diferentes gêneros em que o translinguismo se faz presente e sempre olhar para a realidade de perspectivas diferentes de um mesmo ângulo. Ou seja, é se fazer realidades moldadas pelos idiomas conversarem entre si sobre uma mesma óptica e logo estimular uma educação crítica e intercultural.</p> |

|                |   |   |
|----------------|---|---|
| C.V. (41 anos) | “Sim. A música torna o momento de aula, apresentação do conteúdo uma forma lúdica e agradável.”   | “Os materiais translíngues auxiliam no ensino aprendizagem, aproximam o aluno de outro idioma, valorizando sua língua materna”.   |
| D.F. (25 anos) | “Sim, porque acredito que as músicas translíngues trazem interação entre os idiomas, aproximando-os e mostrando que a fronteira territorial se torna irrelevante perto da riqueza que existe no entrelaçamento das línguas”.                      | “Sim, acredito que o estudo dessa mescla entre idiomas incentiva o interesse pela procura da língua ‘desconhecida’ pelo estudante, causando curiosidade e busca por aprender mais sobre, causando aumento de conhecimento e a troca de saberes entre povos”.  |
| M.C. (21 anos) | “Sim, acho que ajuda no processo de aprendizagem porque estimula a criatividade.”   | “Sim, é importante porque levando a música por exemplo, como um material trilíngue, multiplica o conhecimento cultural do aluno”.   |
| T.T (25 anos)  | “Contribui, sim. No sentido de ajudar o aluno a ter a percepção de que é normal (e até mesmo legítimo) ocorrer mescla entre a língua materna do falante e o ELE, em vários âmbitos e níveis, inclusive o artístico, e não só no lugar do ‘erro’”. | “Com certeza. É importante porque o ensino de língua está totalmente ligado ao contato com outras culturas. Com o uso de materiais translíngues, o aluno pode ter a percepção de que língua e cultura não estão em lugares estanques, mas sim que é perfeitamente possível ter contato, conviver e valorizar símbolos e manifestações diferentes. |



|                                       |  |  |
|---------------------------------------|--|--|
| M.S (38 anos)                         | “Sim, acho que é importante sim porque reproduz em sala de aula as relações que se dão na prática”.  | “Sim, aproxima não apenas línguas, mas culturas (comportamentos, formas de pensar)”.   |
| A.P.A (35 anos)                       | “Sem dúvida. Um idioma é muito mais do que a gramática. Até no auxílio da aquisição da nova língua pode ser facilitado pela aproximação cultural”.   | “Sim. É mais fácil para adquirir um novo idioma sabendo a cultura”.  |
| C.P (23 anos)                         | “Sim. Quando usamos músicas translíngues no ensino de espanhol, trabalhamos aspectos linguísticos e culturais. Além disso, é uma ótima forma de estimular a interação e estabelecer uma maior conexão com os alunos, já que a música está presente no dia a dia de todos”. | “Sim. A língua está relacionada com a cultura de um local. Inclusive, o translanguismo é um fenômeno linguístico que demonstra que aquele determinado lugar é composto por diferentes culturas. Logo, o translanguismo está diretamente relacionado com a educação intercultural. Acredito que isso é importante, pois aprender uma nova língua não se restringe em apenas aprender a gramática. É importante estudarmos sua história, as culturas locais e suas literaturas”. |
| C. (35 anos) não informou o sobrenome | (Não respondeu).   | “Não sei”.   |

|  |                  |  |
|--|------------------|--|
| G.N. (35 anos)                           | (Não respondeu). | “Sim, pela importância do ensino multidisciplinar, além de uma única perspectiva e visão e língua”.  |
| M. (20 anos)<br>não informou o sobrenome | (Não respondeu). | “Sim. Sim. Creio que quando trazemos práticas e materiais translíngues para a sala de aula, abrimos novos horizontes e perspectivas para os alunos em relação à língua e cultura. Acho uma prática importante, pelo menos nos níveis iniciais. Entretanto, não sei até onde o translanguismo seria uma prática boa num curso de graduação, por exemplo, porque se cobra, já nos primeiros semestres, um nível de aprendizagem/domínio maior que em cursos de idiomas”. |

#### APÊNDICE B - PERGUNTAS FEITAS NA PESQUISA

|  |
|--|
| “Você trabalha em algum curso de idiomas ou colégio atualmente?”   |
| “Você sabe o que é translanguismo? Caso a resposta seja positiva, explique o que você entende como translanguismo.”  |
| “Você já fez uso de alguma música translíngue em suas aulas? Caso a resposta seja negativa, explique por quê.”   |
| “Se você respondeu positivamente às duas questões anteriores, responda também o seguinte: Em relação ao ensino do espanhol, você acha que a utilização das músicas translíngues contribui para o ensino/aprendizagem? De qual forma? Caso a resposta seja negativa, explique por quê.” |

“Você acredita que o uso de materiais translíngues auxilia em uma educação intercultural? Você acredita que isso é importante? Explique por quê.”